

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 18/02/2010 Edição nº 65

Campanha Salarial no Paraná termina com grandes conquistas

A maior conquista dessa campanha foi o que o Sindicato alcançou na mesa de negociações para o patrimonial. Um aumento de 40,8% no adicional de risco de vida é para ser comemorado! São mais de 10% dos almejados 30% que continuaremos batalhando para obter por lei. Para o transporte de valores, a briga foi bem mais acirrada. As negociações, extremamente difíceis.

Saímos de uma proposta com ganho real de R\$ 0,10 (dez centavos) para um ganho de R\$ 110,64, ou seja, um reajuste de 5,8% na massa salarial do vigilante de carro-forte. No patrimonial, o Sindicato conseguiu chegar a um reajuste de 8,39% na mesa de negociações, sem precisar partir para a paralisação.

Desde o início da Campanha Salarial deste ano, o aumento do adicional de risco de vida foi a principal bandeira de luta dos vigilantes do Paraná. A direção do SindVigilantes de Curitiba e Região trabalhou incansavelmente na organização e mobilização da categoria convocando todos os vigilantes para a luta sob a bandeira "Queremos nosso adicional de risco. 30% já!".

Uma das maiores conquistas do SindVigilantes na mesa de negociações foi a ampliação do percentual do adicional de risco. De R\$ 71,70 passou R\$ 100, ou seja, um aumento de 39,48%. O piso, que passou para R\$ 996, obteve um reajuste de 4,58%. Com isso, o adicional passou de 7,5% para mais de 10% do salário. O vale-refeição foi para R\$ 12, o que significa um ganho de 9,1%.

A Campanha Salarial deste ano começou tensa para o transporte de valores. Enquanto o patrimonial já negociava desde oito de janeiro, o empresariado do transporte só agendou a primeira rodada para o dia 25. A primeira oferta foi de apenas o INPC (reajuste segundo a inflação) por dois anos, ou seja, não haveria aumento real durante todo esse tempo.

A segunda rodada foi no dia 28, às vésperas da data-base (1º de fevereiro), e o aumento proposto foi de apenas R\$ 0,10 na massa salarial. Com essa afronta, foi decidido em assembleia o início da greve. A nossa intenção não era entrar em greve para não prejudicar a população, que mais uma vez pagou pela incoerência dos empresários que lucram

fortunas e negam-se a repassar um reajuste decente aos vigilantes. Sem acordo com os patrões, a greve iniciou no dia 1º de fevereiro.

Logo no início da greve, o empresariado entrou com dissídio coletivo, o que prejudicou ainda mais o andamento das negociações. A proposta inicial no Tribunal era de 4,59% de reajuste (0,23% de aumento real). No decorrer da greve, avançou para 1% de ganho real acima do INPC e vale-refeição de R\$ 15. O novo percentual foi recusado pelos vigilantes em assembleia que contou com a presença do procurador do Ministério Público do Trabalho. Com a rejeição, as negociações no Tribunal ficaram frustradas.

Somente na terça, dia 9, o empresariado retornou com a proposta de 5,5% de aumento no piso (1,14% de ganho real) e vale-alimentação de R\$ 15 para os vigilantes de carro forte. Para a tesouraria, foi criado um piso salarial de R\$ 680 nos primeiros seis meses e R\$ 700 após esse período, vale-refeição de R\$ 11,90 e a compensação de horas foi reduzida para 60 dias.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista responsável: Giselle Chassot RP - 2042/DF
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3225-9683
SDS edifício Venâncio Junior Térreo Loja 09-11
Brasília - DF